

# 2ª Carta de Paulo aos Coríntios

---

Thomás Nora  
07.07.2024

**EBD**  
**COMO**  
**LER E OUVIR**  
**AS ESCRITURAS**  
**DE MODO**  
**REDENTIVO**





## BIBLIOGRAFIA

- Bíblia Shedd
- Bíblia de Estudo Plenitude
- KRUSE, Colin. 2Coríntios. Introdução e Comentário. Série Cultura Bíblica. Editora Vida Nova, 1994.
- HARRISON, Everett F. Comentário Bíblico MOODY - Volume 2. Editora Batista Regular, SP, 2017.
- WIERSBE, Warren W. Comentário Bíblico Novo Testamento. Editora Geográfica, SP, 2020.



# AUTORIA

Apóstolo PAULO (e Timóteo)

# DATAÇÃO

Por volta de 55 ou 56 d.C., de 6 meses a 1 ano após a escrita de 1<sup>a</sup> Coríntios..

# GÊNERO LITERÁRIO

---

Epistolar / Epístola.

# CONTEXTO HISTÓRICO

---

Paulo teve várias interações com a Igreja de Corinto, desde sua fundação (por volta de 50 d.C.) até a escrita de 2<sup>a</sup> Coríntios.

- Visita de fundação da igreja – durou cerca de 18 meses (At 18:11)
- Teria enviado uma epístola anterior a 1<sup>a</sup> Coríntios (1Co 5:9 – “Já em carta vos escrevi que não vos associásseis aos impuros...”)
- 1<sup>a</sup> Coríntios escrita em Éfeso, por volta de 55 d.C.;
- Uma breve, porém dolorosa visita a Corinto causou tristeza a Paulo e à Igreja:
  - 2 Co 2:1 – “Isto deliberei por mim mesmo: não voltar a encontrar-me convosco em tristeza”.
  - 2 Co 13:1-2 – “Esta é a terceira vez que vou ter convosco. Por boca de duas ou três testemunhas, toda questão será decidida. Já o disse anteriormente e torno a dizer, como fiz quando estive presente pela segunda vez.....”

# CONTEXTO HISTÓRICO

---

- Após esta segunda visita as coisas pioraram. Paulo teria escrito então a chamada “Epístola Severa”, entregue por Tito (2Co 2:13 – 7:13) e não preservada (Shedd, Plenitude, comentários bíblicos e outras referências).
  - 2 Co 2:4 – “Porque no meio de muitos sofrimentos e angústias de coração, vos escrevi, com muitas lágrimas, não para que ficásseis entristecidos, mas para que conhecêsseis o amor que vos consagro em grande medida”.
  - 2 Co 7:8 – “Porquanto, ainda que vos tenha contristado com a carta, não me arrependo; embora já me tenha arrependido (vejo que aquela carta vos contristou por breve tempo...”)
- Paulo escreveu 2<sup>a</sup> Coríntios da Macedônia, durante seu caminho de volta a Corinto.
- Alguns da Igreja de Corinto começam a questionar a autoridade apostólica de Paulo e dão ouvidos a intrusos que se auto-intitulavam apóstolos.

# PÚBLICO-ALVO

---

Crentes da igreja de Corinto, no leste da Grécia, e a todos os santos em toda a Acaia, conforme 1:1.

Acaia - região da Grécia que inclui Corinto e Cencréia.

# ESTRUTURA / ESBOÇO

---

I. Saudação	1:1-2
II. Explicação do ministério de Paulo	1:3 - 7:16
A. Consolação e sofrimento	1:3-11
B. Mudanças de planos	1:12 - 2:4
C. Perdoando o ofensor	2:5-11
D. Perturbação em Trôade	2:12-13
E. Natureza do ministério cristão	2:14 - 7:4
F. Deleitando-se com o relatório de Corinto	7:5-16
III. Generosidade ao dar	8:1 - 9:15
IV. Defesa e uso da autoridade apostólica	10:1 - 13:10
V. Saudações finais	13:11-14

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## SIMPLIFICANDO:

- Capítulos 1 ao 7 – defesa de Paulo sobre sua conduta e ministério. Explica a mudança de seus planos para visitar Corinto, expõe sua natureza, seus problemas, seus princípios motivadores e suas responsabilidades.
- Capítulos 8 e 9 – trata da oferta levantada por Paulo para os santos pobres da Judéia. Paulo procura estimular os Coríntios a serem liberais e alegres ao ofertar de modo que Deus pudesse abençoá-los de todas as maneiras;
- Capítulos 10 ao 13 – defesa de sua autoridade apostólica e repreensão aos caluniadores restantes existentes na igreja. Paulo responde à zombaria e à difamação de seus críticos e defende completamente sua autoridade como apóstolo.

# ESTRUTURA / ESBOÇO

---

## CAPÍTULO 1

- Ações de graças pelo consolo e conforto divinos;
- Repetidas 8 vezes as palavras “conforto” e “consolo” entre os versos 1 e 8 – ênfase para encorajar a fé dos cristãos, compartilhando suas adversidades;
- O sofrimento é permitido para podermos consolar aqueles que estiverem em situação semelhante de angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus – v.6 e 7
- Fala sobre uma tribulação pela qual ele passou que chegou a desesperar da própria vida – Enfermidade? Oposição judaica ao ministério em éfeso? Ressalta que a aflição foi acima de suas forças – v.8

# ESTRUTURA / ESBOÇO

---

## CAPÍTULO 2

- Sinceridade gritante de Paulo ao compartilhar seus sentimentos – v.4;
- O motivo da “epístola severa” escrita por Paulo, em repreensão a um desafio à sua autoridade apostólica, causando tristeza a todos – v.5 ao 11;
- Mas Paulo ressalta que, aplicada a disciplina, o mesmo deve ser perdoado e restaurado – v.6;
- Isto é essencial para que Satanás não alcance vantage sobre a Igreja – v.11;
- Trata-se de uma carta extremamente pessoal, onde Paulo muito se expõe, mais desnuda seu coração para os irmãos.

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## CAPÍTULO 3

- Paulo defende seu ministério, dizendo que não necessita de carta de apresentação, como faziam alguns que se diziam “apóstolos” – v.1;
- A carta de apresentação de seu ministério são a própria igreja – v.2 e 3;
- Confiança em Deus que dá a competência para seus filhos exercerem seus ministérios. Não se trata de auto confiança, mas fé na suficiência de Cristo – v.4 ao 11;
- Seguem comparativos entre a antiga aliança feita com Moisés no deserto e a nova aliança feita por meio de Cristo – resulta num relacionamento com Deus com o rosto desvendado, no qual somos transformados pelo Senhor na sua propria imagem – v.18;

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## CAPÍTULO 4

- Paulo fala do cumprimento do seu ministério com fidelidade, sem adulterar a Palavra de Deus – v.2;
- Defende novamente seu apostolado, dizendo que prega somente a Cristo e a eles mesmos como servos – v.5;
  - Uma das marcas do verdadeiro apostolado: pregação Cristocêntrica;
  - Teste com alguns pregadores;
  - Auto avaliação
- Ressalta que não somos nada, somos barro (quebra, danifica, tem que ser refeito) – o vaso em si tem pouco valor, mas o que ele contém é um verdadeiro tesouro, a Palavra, a pregação do Evangelho – assim a excelência do poder é de Deus, não nossa – v.7

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## CAPÍTULO 5

- Fala do nosso futuro quando esse vaso de barro se quebrar, findar-se a nossa habitação terrena – estaremos com o Senhor – v.1 ao 10;
- Depois passa a falar da doutrina da reconciliação, ficando claro portanto:
  - A necessidade de reconciliação – tudo provém de Deus e é Ele quem busca se reconciliar com o homem – v.18;
  - Essa reconciliação se dá apenas por meio de Cristo, o qual não imputa a nós os nossos pecados – v.19;
  - Nossa transgressão foi colocada na conta de Jesus (imputação), visto não termos condições de pagar; lançou sobre ele a nossa iniquidade – v.21;
  - Em contrapartida, ele imputa a nós a justiça de Cristo – JUSTIFICAÇÃO (v.21);
  - Não bastasse isso, a nós é confiado o ministério da reconciliação – pregação do Evangelho – v.20.

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## CAPÍTULOS 6 e 7

- A vontade de ter seu relacionamento restaurado com aqueles irmãos – v.11 ao 13 do Cap.6;
- Volta a falar sobre a necessidade de pureza e santidade no temor de Deus, fazendo referência às práticas idólatras e pagãs já alertadas anteriormente – v.1 do Cap.7;
- Apela novamente à restauração do relacionamento com eles, para a reconciliação – v.2 ao 4 do Cap.7.

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## CAPÍTULOS 8 e 9

- Foco nas ofertas voluntárias às igrejas pobres da Judeia;
- Ofertas pontuais para assistirem outros santos – v.1 ao 5 cap. 8;
- Ofertar é graça de Deus, e não peso - v.1 cap 8;
- Trata-se de privilégio e muitas vezes está acima das circunstâncias - v.2 cap 8;
- Princípio de ceifar à medida que se semeia e da importância de dar com alegria – v.6 e 7 cap.9;
- Deus pode fazer enriquecer em tudo, não para que sejam egoístas ou amante das coisas, mas para toda generosidade – v.11 cap.9;
- Além disto, essa oferta além de suprir as necessidades dos santos, redunda em glórias a Deus – v.12 e 13 cap.9;
- Vale pensar em quanto eu tenho, quanto me tem sobrado – Paulo se contentava com o suficiente (Filipenses).

# ESTRUTURA / ESBOCO

---

## CAPÍTULOS 10 ao 13

- Volta a defender o seu apostolado, confrontando as alegações dos falsos apóstolos que induziram os coríntios ao erro;
- Responde a uma série de críticas feitas contra ele e repreende os motivos impuros daqueles que procuram minar o ministério;
- Paulo então exibe algumas “credenciais” como apóstolo, suas cicatrizes decorrentes dos seus sofrimentos – Cap. 11 v.23 ao 30;
- Poderia se gloriar disso, da sua vida, do seu ministério, mas age conforme Cap. 10 v.17 ao 18: “Aquele, porém, que se gloria, glorie-se no Senhor. Porque não é aprovado quem a si mesmo se louva, e sim aquele a quem o Senhor louva”.
- Suas experiências com Deus poderiam levá-lo a se gloriar – v.1 ao 10 do Cap.12;
- Continua defendendo suas credencias nos v. 11 ao 13 do Cap.12.

# APLICAÇÕES

---

1. A VIDA DE PAULO REFUTA POR COMPLETO A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE.
2. EXISTEM TRIBULAÇÕES QUE PARECEM NÃO TER FIM, ACIMA DAS NOSSAS FORÇAS. MAS O SENHOR PROVÊ LIVRAMENTO EM TEMPO OPORTUNO, DEVENDO NÓS APRENDERMOS A DEPENDER DE DEUS, SABENDO QUE SERÁ OCASIÃO DE CRESCIMENTO.
3. A GRAÇA DE DEUS É SUFICIENTE PARA NOS AMPARAR E FORTALECER EM QUALQUER SITUAÇÃO.
4. ALEGRIA NA FRAQUEZA, VISTO QUE É AÍ QUE O PODER DE DEUS SE APERFEIÇOA.
5. RESTAURAÇÃO DE RELACIONAMENTOS

# APLICAÇÕES

---

## 1. A VIDA DE PAULO REFUTA POR COMPLETO A TEOLOGIA DA PROSPERIDADE

A teologia da prosperidade chegou com uma roupagem de falar só de riqueza, de comer o melhor da terra, prosperidade financeira. Depois vem com a ideia de triunfalismo, reinar, ser cabeça e não cauda, vitória o tempo todo e sofrimento zero.

O que vemos olhando pra vida de Paulo é exatamente o oposto.

Precisamos lembrar que somos chamados a nos conformar à imagem de Cristo, inclusive no seu sofrimento.

Alguns ainda alegam que Cristo sofreu para que nós não tenhamos que sofrer – ERRO!

Morrer na cruz para que não tenhamos morte eterna é uma coisa.

Mas o sofrimento vai estar presente na vida do cristão.

# APLICAÇÕES

---

2. EXISTEM TRIBULAÇÕES QUE PARECEM NÃO TER FIM, ACIMA DAS NOSSAS FORÇAS. MAS O SENHOR PROVÊ LIVRAMENTO EM TEMPO OPORTUNO, DEVENDO NÓS APRENDERMOS A DEPENDER DE DEUS, SABENDO QUE SERÁ OCASIÃO DE CRESCIMENTO.

Muitas vezes pensamos em desistir diante das lutas. Paulo sofreu as mais diversas dores. Mas Deus tinha um propósito em tudo, assim como tem para nós. O sofrimento nos proporciona um tratamento do nosso coração, faz-nos enxergar que não somos nada além de pó e que dependemos de Deus para tudo, além de nos ensinar a recorrermos mais a Ele, orarmos mais, buscarmos mais, especialmente naquelas situações em que não vemos saída. Ele nos conforta em toda tribulação, para podermos consolar os que estiverem em angústia, com a consolação que recebemos dele mesmo (v.4 cap.1).

# APLICAÇÕES

---

## 3. A GRAÇA DE DEUS É SUFICIENTE PARA NOS AMPARAR E FORTALECER EM QUALQUER SITUAÇÃO.

Paulo sofria com um tipo de espinho na carne, mas a graça de Deus o fortalecia. Aquilo causava grande dor nele, tanto que chegou a orar três vezes a Deus para que o sofrimento fosse-lhe tirado. Mas a resposta foi negativa.

Precisamos entender que, ainda que estivermos nos nossos piores dias, Deus nos sustenta, sua graça nos ampara, nos auxilia. Cristo está conosco e o poder dele se aperfeiçoa em meio à nossa fraqueza. Ele é engrandecido enquanto nós diminuímos.

Se Deus quiser ser glorificado em meio ao nosso sofrimento, estamos prontos? Estamos dispostos a isso?

# APLICAÇÕES

---

## 4. ALEGRIA NA FRAQUEZA, VISTO QUE É AÍ QUE O PODER DE DEUS SE APERFEIÇOA.

No v.10 do Cap.12 Paulo diz: “Pelo que sinto prazer nas fraquezas, nas injúrias, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por amor de Cristo. Porque, quando sou fraco, então, é que sou forte”.

Temos visto mundo afora crentes sendo perseguidos e martirizados por amor a Cristo.

É uma realidade bem “light” ainda no ocidente, mas já começa a se desenhar.

Estamos prontos para isso?

Estamos preparados para ter prazer em meio às injúrias, perseguições, angústias e necessidades por amor a Cristo?

# APLICAÇÕES

---

## 5. RESTAURAÇÃO DE RELACIONAMENTOS

Quantos de nós já tiveram relacionamentos abalados por divergências diversas ou até mesmo por erro grave de alguma das partes.

Qual foi nossa atitude?

Nos empenhamos em restaurar essas relações?

Paulo era apóstolo, mas fez questão de correr atrás disto.